

Ata da décima Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia nove de setembro do ano de mil novecentos e noventa e nove.

As dez e seis horas do dia nove de setembro do ano de mil novecentos e noventa e nove, sob a presidência do Vereador Márcio Fundade Correia, com o comparecimento da Sumária Secretária "ad hoc" pelo Vereador Jânio dos Santos Mendes reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além disso responderam e chamados nominalmente os seguintes Vereadores: Antônio Carlos de Carvalho Andrade, Braz Brito de Azevedo Filho, Eduardo Corrêa Kitz, Edson Silva Magalhães, Gustavo Antônio Guimarães Beranger, Mungel Estivo do Silva Filho, Maria Auxiliadora Ramos Bonica, Milton Roberto Fereira de Souza, Osman Camparo da Silva, Silas Rodrigues Brito, Walecy Rodrigues da Silva, Waldemar Acunheiro de Aquino Neto e Wilmar Monteiro. Havendo número quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada a seguinte Ata: Ata da nona Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo. A seguir, o Senhor Presidente, após o cumprimento do rito regimental, solicitou ao Senhor Sumário Secretário "ad hoc" a leitura do Expediente que contém do seguinte: Ofício/GARRE-EM nº 040/99 - Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: refere-se à Indicação nº 106/99 de autoria da Vereadora Maria Auxiliadora Ramos Bonica. Ofício/GARRE-EM nº 041/99 - Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: refere-se às Indicações nº 108 e 110/99 de autoria do Vereador Eduardo Corrêa Kitz. Ofício/GARRE-EM nº 042/99 - Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: refere-se às Indicações nº 101 e 109/99 de autoria da Vereadora Maria Auxiliadora Ramos Bonica. Ofício/GARRE-EM nº 043/99 - Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto:

assunto: refere-se às indicações nos 115, 117, 118, 121 e 130/99 de autoria
 do Vereador Manoel Buraladoro Ramos Rêgo, Ofício/GABRE-EM nº
 044/99 - Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: refere-se à indicação
 nº 112/99 de autoria do Vereador Antônio Carlos de Souza e ainda
 de Ofício/GABRE-EM nº 045/99 - Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto
 refere-se à indicação nº 119/99 de autoria do Vereador, Ulmar Rêgo
 Leite, Ofício/GABRE-EM nº 046/99 - Prefeito Municipal de Cabo Frio, as-
 assunto: refere-se às indicações nos 113, 114 e 116/99 de autoria do Vereador
 Manoel Buraladoro Ramos Rêgo, Ofício/GABRE-EM nº 047/99 -
 Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: refere-se à indicação nº
 120/99 de autoria do Vereador Edson Silva Rogaalhões, Ofício/GABRE-
 EM nº 048/99 - Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: refere-se ao
 requerimento nº 092/99 de autoria do Vereador Guy Silva do no-
 cho, Ofício nº 049/99 - IBASCAF, assunto: encaminhado ao Bol nrete re-
 ferente ao mês de julho/99 para conhecimento desta Casa Legislati-
 va, CT/RS/16200/124/99 - TELEMAR, assunto: refere-se ao requere-
 rimento nº 098/99 de autoria do Vereador Fábio dos Santos Ben-
 des, que solicitou a instalação de telefone público na rua Simão
 Suxenta, Bairro Jardim Esperança, CT/RS/146200/123/99 - TELEMAR,
 assunto: refere-se ao requerimento nº 095/99 de autoria do Ve-
 reador Edson Silva Rogaalhões, que solicita a instalação de telefo-
 ne público na rua A, quadra 4ª, Unamar, requerimento nº 114/99
 assunto: Vereador Silas Rodrigues Bento, assunto: requer à telemar
 a instalação de um telefone comunitário na rua Sinopóia, 45, Unamar,
 requerimento nº 115/99 de autoria do Vereador Silas Rodrigues
 Bento, assunto: requer à telemar a instalação de um telefone
 comunitário na rodovia Amoral Peixoto Km 132, Unamar, requere-
 rimento nº 117/99 de autoria do Vereador Gustavo Antônio Guim-
 rães Benanger, assunto: solicita à CRES, informações sobre a falta
 constante de energia elétrica em Unamar - 2º Distrito de Cabo Frio
 requerimento nº 118/99 de autoria do Vereador Fábio dos Santos
 Benades, assunto: requer ao Exmº Prefeito Municipal a correção de
 placas de identificação da Rev. Nossa Senhora da Conceição, hoje de-

caixa simplesmente "Cruzeira Assunção" requerimento n.º 119/99
de autoria do Vereador Gustavo Antônio Guimarães Brancker, as-
sunto: Dispõe sobre outorga de outorga de Outorga à Santa Dorcas
para, pelo lançamento do Livro Pobrejaneas; requerimento n.º 208
de autoria do Vereador João dos Santos Mendes, assunto: Requer
a TELEMAR a instalação de telefone público na Estrada Cabo Frio x
Buzios, em frente ao Bar do Vereador, Bairro Jardim São. Ter-
minada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente Jaqueline a
Tribuna aos Oradores inscritos como único Orador inscrito, eupon
a tribuna o Vereador João dos Santos Mendes, afirmando, inicial-
mente que para o Governo do Município, mais valia um meio de pa-
vimento do que o estaleiro de uma evanica. Advante disse, que não se
devia deixar de registrar nos anais da Casa, matéria da folha
das folhas, reproduzindo reportagem do jornal O Globo, quando
Cabo Frio era colocado em telégrafo lugar no mapa da pobreza
no Estado do Rio, com taxa de R\$, 19 por cento, segundo pesqui-
sa do IBGE. Disse o Orador que por falta de uma política so-
cial do Governo do Município de Cabo Frio, tinha tido lamentá-
vel registro, com cerca de cinco mil famílias vivendo com
renda mensal de vinte e três reais por mês, chegando por con-
seqüência que cerca de vinte mil pessoas vivem em extrema po-
breza. Disse em prosseguimento que a matéria deveria servir
como reflexão para a classe política do Município pois tal si-
tução de indignidade obriga aos olhos de todos. Em apart-
te o Vereador Gustavo Antônio Guimarães Brancker disse que
Cabo Frio era como uma casa arrumada, mas, faltava em
fome para o dono da casa, faltava escola, faltava saúde
pública, e as despesas de tal casa estavam sem omentimen-
to para a alimentação da família, e assim, realmente fal-
tava uma política social no Município. Citou a seguir que
segundo dados do Anuário de Emprego do Estado em Cabo Frio
em cerca de três mil e setecentos cadastrados para empre

aos apenas tenta haverem conseguido oportunidade, o que é uma
 ideia do problema criado pela sociedade caboverdeense. Reportou-se
 a diálogo mantido com o Presidente da Comissão de Direitos Humanos,
 Vereador Manuel Góme, que realizava a realização de conferên-
 cência Municipal de Direitos Humanos, afirmando que tal evento
 deveria ser promovido pela Câmara, na medida em que direitos
 Social em Cabo Verde diluiu-se nas mesmas da maioria e na
 elaboração omissão do Poder Público, o que encerra sua fala. Não
 havendo mais Dr. nos anexos para o uso da tribuna, o Sr.
 Senhor Presidente conduziu os trabalhos para a Ordem do Dia.
 Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias: foram apre-
 ciados os requerimentos nos: 114/99, 115/99, 117/99, 118/99, 119/99 e
 120/99. Determinada a Ordem do Dia, o Senhor Presidente fran-
 queou a tribuna para a Bibliotecária Geral. Depois a tribuna em
 explicação pessoal, o Vereador Manuel Góme da Silva Filho, como
 tendo inicialmente sobre matéria divulgada pela Imprensa, que
 segundo pesquisa do 1966, Cabo Verde figurava como um dos municí-
 pios mais pobres do Estado. Disse em prosseguimento que o
 problema era sério, mas refletia não apenas a situação de Ca-
 bo Verde, mas uma realidade nacional, tendo como origem prin-
 cipalmente o desemprego e a crise econômica que está globali-
 zado. Afirmou que por consequência de suas reflexões chega-
 ra a tal conclusão de que o papel da classe política tinha que
 ser mudado para que tal realidade tivesse outros designios. Ta-
 lou também que a experiência do primeiro mandato conduzi-
 nava sua visão quanto aos problemas sociais, em Município
 que se desenvolve e recebe importante corrente migratória
 que vive em tal estado mais e mais situações do drama do
 cidadão brasileiro, e assim os métodos da ação política que tinham
 como meta o bem estar da coletividade deviam ser revistas a
 curto prazo. Disse que a falta de continuidade administrativa, em
 os defeitos que se verificavam no Poder, não dando prosseguimento
 a obras e planos do anterior, e vice versa, resultavam imorais.

111

discaminhos em graças benéficas para a sociedade como um todo. Acrescentou que a nullidade que todos os dias atormenta a Câmara nada mais é do que os frutos dos erros da classe política, repletos de comportamentos que em seguidas legislaturas e administrações municipais, demonstraram ineficácia e promovendo o elenismo. Disse que não pretendia seguir por tal caminho, pois chegara a acreditar que a interpretação de primeiro mandato o havia levado a tal decisão, e assim, com o lastro de acertos e equívocos gestoria de contribuir para erradicar tal prática, que felizmente, entendeu, entrava em processo falimentar. Disse ainda concordava com as orientações de Vereadores quanto a importância do turismo, destacando a década de setenta, com os hotéis-ras ganhando muito dinheiro em Cabo Frio e investindo fora do município, fazendo a seguir comentários sobre a questão e seus aspectos positivos. Falou da necessidade do Câmara quebrar a rotina de jamais fazer emendas ao Documento, que sendo a visão mestra da Administração merecia ampla discussão, numa reunião moderna e de seriedade societária, no que encerrou sua fala. A seguir, oupou a tribuna em explicação pessoal o Vereador Osvaldo Antônio Guimarães Duranque, observando inicialmente que se sentia muito feliz ouvindo o líder do Governo, em suas orientações para encabeçar a música e, postulando mudanças nas práticas da classe política. Com relação as pesquisas situando Cabo Frio como uma das cidades mais pobres do Estado do Rio, disse que embora dos seus tinha o mesmo perfil turístico e mostrava um quadro social mais ameno, o que provocava que a implementação de ações na área do turismo não revertia tal situação, embora reconhecesse que o Município tivesse crescido muito rápido e de forma desordenada, evadindo-se assim mais níveis de pobreza visto o não aproveitamento de mão de obra. Prossequendo disse que nenhum Vereador iria mudar, o que lamentara, a forma de fazer política, afirmando ser consuetudinária, tristemente encontrando a Câmara em pla de pessoas tentando conseguir alguma

libr

como para amenizar o drama do dia a dia. Disse que realmente o
 prazer político era esufada, mas, estava na Câmara a representação
 de da bondade, em todos os seus lados sociais, e quando a Câmara
 outorgara com mérito recebeu o Sr. Domaseno, pelo lançamento de
 seu livro "Lobos e Ovelhas", e, para a plateia vasta, visivelmente tam-
 bém, de forma lamentável o desinteresse da comunidade pelas ativi-
 dades do Legislativo. Disse que da mesma forma, os partidos políticos da
 cidade, que também não se interessam pelos trabalhos da Câmara,
 e, que só se reúnem em época de eleição para fazerem Vereade-
 rias, e da mesma forma não vão no Plenário. Presidentes de agre-
 gações políticas e também não vão, e não vem normalmente Secre-
 tários de Gabinete do Município entre outros representantes, e até
 mesmo a imprensa que constantemente cobra a Câmara, com pará-
 zimas exceções. Disse que mesmo diante de tal realidade, era
 comum pessoas que desconhecem o trabalho da Câmara, criticarem
 e pior, desonharem também os seus equívocos e vitórias, o que
 era comum na vida Democrática. Disse que o retrato entranhado
 em seu discurso era o retrato do dia a dia da cidade, das suas
 comorações, de suas alegrias e tristezas, do seu povo em todas as
 suas regiões, do mais humilde ao mais importante empre-
 no e, assim entendia ser difícil mudar, e infelizmente trata-se
 que dança conforme a música. afirmou ser partidário das
 mudanças preconizadas, mas, a realidade era outra, e naque-
 la tarde em seu Gabinete atendera a numerosas pessoas com o
 mesmo pedido, trabalho. Acrescentou ao seu discurso a elação
 da frase: Diante da necessidade, todo idealismo é ilusão, e con-
 tou: nosso ideal está hoje distante, Vereador Manoel Justino da Sil-
 va filho, da realidade do nosso povo, que precisa mais do que nunca
 do apoio e da presença do homem público, no que agradeceu e in-
 errou na fala. A seguir ouçou a Tribuna em explicação pessoal
 o Vereador Raulton Roberto Pereira de Souza, explicando a lentidão
 com que ainda sendo realizada a construção do Ponte Vitorino
 novo, com vários prejuízos para a comunidade cabulense, além do

translacionado para Turistas, e que o ultimo final de semana havia sido marcado pelo grande engorramento provocado por tal dia. Dime se necessaria a mobilizacao de todos os Vereadores para que o Orgao Estadual responsavel pela fiscalizacao da empreitada informasse as razoes de tanta lentidao na conclusao dos trabalhos, e deixando registrado seu protesto encerra sua fala. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra a presente Sessao em nome de Deus O, para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, seu depois de lida, submetida a aprovacao Unanimes, aprovada, e foi ordenado para que produzisse seus ditos efeitos.

De
Ata da Sessao Ordinaria da Camara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia quatorze de setembro do ano de mil novecentos e noventa e nove.

Ata da Sessao Ordinaria da Camara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia quatorze de setembro do ano de mil novecentos e noventa e nove.

As depois horas do dia quatorze de setembro do ano de mil novecentos e noventa e nove, sob a Presidencia do Vereador Manoel Trindade Correia e com a participacao da Primeira Secretaria "ad hoc" pelo Vereador Gálio dos Santos Mendes, reuniu-se Ordinariamente a Camara Municipal de Cabo Frio. A fim desses responderem a chamada regimental os seguintes Vereadores: Aguiar Silva da Rocha, Aires Bezerra de Figueiredo, Antonio Carlos de Carvalho Trindade, Braz Benedicto Arango Filho, Eduardo Corio Kitz, Edson Silva Roagalhoes, Gustavo Antonio Guimaraes Benanger, Manoel Gustavo da Silva Filho, Manoel Auruchadora Ramos Ribeiro, Rolton Roberto Aruna de Souza, Osmar Campaio da Silva, Silvio Rodrigues Bento, Valey Rodrigues da Silva, Waleir Roberto de Aguiar Neto e Wilmar Monteiro. Havendo numero regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessao.